

# Perspectivas e reflexões sobre a formação continuada de professores no contexto brasileiro

## Autores:

### **Daiane Lago Marinho Barboza**

*Especialização em Gestão Escolar e Alfabetização e Letramento. Mestranda em Educação Universidade Federal do Maranhão. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão*

### **Ozana Lins Siqueira Almeida**

*Mestre em Educação. Professora contratada da Universidade Estadual do Maranhão, Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão*

### **Rosangela dos Santos Rodrigues**

*Mestre em Educação Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Avançado Arcos*

DOI: 10.58203/Licuri. 21653

## Como citar este capítulo:

BARBOZA, Daiane Lago Marinho; ALMEIDA, Ozana Lins Siqueira; RODRIGUES, Rosangela dos Santos. Perspectivas e reflexões sobre a formação continuada de professores no contexto brasileiro. In: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). **Perspectivas e Reflexões sobre a Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 139-148.

ISBN: 978-65-85562-16-4

## Resumo

Abordagem sobre perspectivas e reflexões a respeito da formação continuada de professores e trabalho educativo por meio de análise e compreensão de pesquisas ou textos relevantes sobre a temática. Estas referências teóricas pautadas em autores como Brito; Melo (2016), Saviani (2009), André (2016) entre outros que tratam sobre a formação e a atuação na realidade cotidiana escolar. A pesquisa desenvolveu-se a partir de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica em que se propôs fazer uma reflexão sobre a formação continuada de professores e o fazer pedagógico na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Professor. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A temática sobre a formação continuada de professores no Brasil é centro de muitas discussões, estudos e investimentos financeiros em políticas públicas visando contribuir com a atualização dos conhecimentos necessários ao ato de ensinar. Um dos aspectos desta discussão, sobre a necessidade da formação continuada dos profissionais da educação, aponta para a necessidade de preencher lacunas deixadas pela formação inicial das Instituições Superiores. Estas lacunas da formação inicial foram pesquisadas nas diversas licenciaturas oferecidas em todo o território brasileiro e apontaram para a necessidade de haver uma complementação para atender as novas demandas decorrentes das dinâmicas sociais.

Neste contexto, a formação continuada de professores é “entendida como um processo dinâmico em que os professores, por meio de variados tipos de atividades adquirem conhecimentos, adequando-os às exigências do ato de ensinar”. (CANDAU, 2003 apud BRITO; MELO 2016, p. 107)

Neste artigo, abordaremos perspectivas e reflexões sobre a formação contínua dos professores visando identificar a relevância da temática para que os profissionais da educação sejam atualizados permanentemente a fim de atender as demandas sociais nos ambientes escolares.

Ademais, os estudos sobre formação continuada de professor têm evidenciado a necessidade de rever as concepções sobre teorias, práticas pedagógicas e saberes docentes necessários ao ambiente educacional na sociedade moderna. Essa reflexão é permite que as ações educativas sejam mais reflexivas e que realmente promovam melhorias no processo de ensino e aprendizagem e ajudem os profissionais a adequarem suas práticas as demandas emergentes.

Estamos vivenciando momentos nos quais os profissionais estão necessitando de informações relacionadas principalmente à metodologia ativa e ferramentas tecnológicas, e com estes conhecimentos serão capazes de refletir com autonomia qual o melhor formato para trabalhar suas aulas.

Pois, em tempo de pandemias estes conhecimentos são fundamentais para orientar as ações docentes com relação à adaptação das aulas presenciais para a modalidade remota ou híbrida. Ademais, a formação continuada também auxilia a melhorar a

qualidade do ensino ofertado nas escolas e aprimorar as competências e habilidades dos professores para lidar com as diversas demandas e expectativas dos alunos.

Este estudo aponta para a necessidade formativa continuada contemplar a dimensão do pensamento reflexivo dos professores. Importante ressaltar que durante o processo formação continuada de professores o trabalho, os saberes docentes, as competências e habilidades, as atitudes sejam refletidos constantemente a fim de que o mesmo entenda o que está sendo feito.

## **PRESPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Refletir sobre formação continuada de professores significa repensar sobre a história das universidades e Instituições de Ensino Superior no Brasil.

[...] na história da formação de professores constatamos que o primeiro modelo predominou nas universidades e demais instituições de ensino superior que se encarregaram da formação dos professores secundários, ao passo que o segundo tendeu a prevalecer nas Escolas Normais, ou seja, na formação dos professores primários. (SAVIANI, 2009, p.149).

Conforme supracitado é revelado que nas formações iniciais existiam diferenciações nos modelos de formação, que o primeiro foi voltado aos professores secundaristas e o segundo foi voltado aos professores primários. Refletir sobre formação de professores significa pensar sobre estes primeiros momentos e as necessidades educacionais que foram surgindo ao longo da evolução da sociedade.

Ademais, é importante ressaltar que as formas, normas e modos de se ensinar são resultados de modelos pedagógicos e das formações recebidas pelo profissional da educação entre os quais citamos o professor. Estes modelos permanecem por longos períodos históricos, e orientam as ações<sup>1</sup> dos profissionais mediante as realidades apresentadas pela sociedade, pelo sistema educacional e também pela resposta recebida dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Diferentes modelos de educação.

Como a sociedade está em constante evolução esta temática é sempre contemporânea,

[...] a formação de professores tem sido colocada no centro de muitas discussões e análises que abordam a profissão docente. As discussões inerentes a esse tema discorrem, de forma recorrente, acerca das limitações da formação inicial por não dialogar com a realidade das práticas de ensinar. Sobre esse aspecto é comum nos depararmos com a seguinte afirmativa: “na prática, a teoria é outra coisa”. (BRITO; MELO, 2016, p. 106).

Nesse entendimento, a problemática sobre a formação inicial e as demandas não supridas por elas acabam sendo direcionadas para a formação continuada. Todavia, para que haja esse suplemento é preciso uma análise e um planejamento que compreenda as dimensões teóricas, instrumentais entre outras que permitam a contemplação de conhecimentos mais amplos sobre a profissão e não se restrinja ao saber fazer.

[...] embora a importância da formação continuada seja reconhecida, existem indícios acerca da necessidade de analisarmos atentamente essa formação para que não se limite a uma dimensão instrumental, voltada essencialmente para o saber fazer, em detrimento de processos formativos que contemplem conhecimentos mais amplos sobre a profissão, pautando-se na unidade teórica prática. (BRITO; MELO, 2016, p. 106).

Neste contexto, fica evidenciada a importância da formação continuada além de minimizar os déficits da formação inicial relacionados ao desenvolvimento de competências precisa também abordar a temática da construção da identidade do professor. E dessa forma, atender aos anseios dos professores relacionados às fragilidades resultantes dessa formação inicial deficitária voltando o foco para formações continuadas que defenda “ a proposta de professor reflexivo, o que se tem em mente é um docente reflexivo crítico, porque, além de ser necessário refletir sobre o próprio trabalho, deve-se refletir criticamente”. (ANDRÉ, 2016, p.19).

É importante ressaltar que a ação do professor está profundamente ligada a soma das experiências pessoais e profissionais que este profissional estabelece ao longo da sua vida. Nesse sentido, os saberes docentes adquiridos nas formações iniciais e continuadas são imprescindíveis para o processo de ensino e

aprendizagem. (TARDIF, 2007).

Esses conhecimentos melhoram a prática do professor e podem ser adquiridos por meio de suas experiências coletivas bem como em suas experiências pessoais e da prática pedagógica ao longo de sua vida.

Para André (2016, p. 19):

[...] essa perspectiva de melhorar a prática não pode ser assumida apenas individualmente, já que não é apenas o professor que precisa parar para pensar, pensar para entender, analisar o que foi bom e o que é preciso melhorar. Essa reflexão tem de ser feita por todos os que estão na escola.

Nesse entendimento, a reflexão é necessária para ajustar o que for preciso com a finalidade de melhorar a atuação profissional e proporcionar a aprendizagem significativa dos alunos.

Portanto, o saber docente mobilizado pelo professor durante o trabalho é a soma de todas as suas experiências vividas ao longo de sua vida, os quais servirão de base para alimentar sua prática reflexiva diária.

## MARCOS LEGAL BRASILEIRO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os marcos legais compreendem todas as legislações (lei, decreto, portarias etc.) que normatizam a formação de professores. Na Constituição Federal (CF) de 1988, um dos princípios do ensino é a garantia do padrão de qualidade ofertado pelos professores nos sistemas educacionais. (BRASIL, 1988).

A formação de professor para atuar na Educação Básica é normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo 62, “§1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Nos artigos 63, inciso III e 67, inciso I, preconiza que a formação dos professores dos diversos níveis e modalidades de ensino deverá acontecer por meio de IES e programas dos governos. E, no art. 67, dispõe ainda que os Institutos Superiores de Educação

manterão programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

[...] Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação assegurando-lhes, inclusive nos termos do estatuto e dos planos de carreira do magistério público: aperfeiçoamento profissional contínuo, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. (BRASIL, 1996, p.27).

Dessa forma, a formação é regulamentada assegurando o aperfeiçoamento constante, o fomento de bolsas de pesquisa e a valorização dos profissionais buscando a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

O Plano Nacional de Educação (PNE) na Meta 16 também trata da formação continuada.

[...] Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014).

Está expresso também que a União, o Distrito Federal, Estados e Municípios em Regime de Colaboração, devem promover a formação inicial e continuada, e a capacitação dos profissionais do Magistério (BRASIL, 2014).

## REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PESSOAL DOS PROFESSORES

As demandas sociais exigem uma formação que desenvolvam competências e habilidades profissionais associadas a saberes profissionais capazes de fundamentar a ação docente e sua atuação positiva na formação dos estudantes.

O processo formativo do professor vai além do momento de formação inicial, tendo em vista que a mesma não dá conta de toda a complexidade da profissão professor, devendo se estender, portanto, para um processo de formação continuada e permanente.

Percebe-se, assim, que há um desafio posto para o professor, que significa exercer

a sua atividade em uma busca permanente pela qualificação, a fim de que seus horizontes conceituais sejam ampliados, e essa ação está para além da formação inicial.

Segundo Nóvoa (2002, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Essa identidade subtende uma busca contínua que se dá na e pela reflexão de sua própria prática, no exercício de problematização de seu fazer professor. A prática reflexiva pode interferir de forma significativa no ensino oferecido, podendo resultar em uma educação de qualidade oferecida aos estudantes. Sobre isso, Freire (1996, p. 39) diz que, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Dentro desse contexto, há que se considerar também as etapas da evolução profissional do professor, bem como o amadurecimento a partir da reflexão sobre as práticas desenvolvidas no ambiente de trabalho. No âmbito da escola, a formação torna-se, portanto, um projeto único, que registra as necessidades de cada professor em seu cotidiano.

Candau (1996, p. 143) afirma que:

[...] Não se pode tratar do mesmo modo o professor em fase inicial do exercício profissional, aquele que já conquistou uma ampla experiência pedagógica e aquele que já encaminha para a aposentadoria; os problemas, necessidades e desafios são diferentes.

Entende-se que neste limiar deve-se olhar para a formação como um elemento constituinte de toda a carreira profissional do professor. E, de acordo com Nunes (2001, p. 27):

As pesquisas sobre formação profissional de professor apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomada como mobilizador de saberes profissional. Considera-se, assim, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de

utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

Percebe-se que o lugar que a formação ocupa na vida do professor está para além de acúmulo de certificados ou progressão de carreira, e revelam uma busca pessoal imbricada de peculiaridades, próprias da profissão professor.

Para Nóvoa (2002, p. 38-39), é preciso refletir criticamente sobre o próprio trabalho para compreender suas escolhas e ações e que “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

Ramos (2015, p. 163-164) ressalta que:

[...] A responsabilidade da formação diz respeito ao professor que, na maioria das vezes, paga por ela quando a secretaria de educação a qual é vinculado não importa consultorias, que são pagas com recursos públicos, as quais dificilmente consideram as necessidades do professorado em relação aos problemas que enfrenta no seu labor cotidiano.

Neste contexto, quando a formação não é ofertada em serviço o professor acaba arcando com as despesas. Portanto coloca-se em discussão que as lacunas no processo formativo, que surgem durante o exercício da docência, certamente só serão dirimidas no processo de continuidade da formação, e deve partir da própria decisão do professor, que durante a avaliação de seu próprio fazer, reflita a necessidade de obter conhecimentos para dar prosseguimento ao seu trabalho.

Pimenta (1999, p. 27) ressalta que “o futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer [...] os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia não geram os saberes pedagógicos. Estes, só se constituem a partir de prática, que os confronta e os reelabora”.

Dentro desse universo, discute-se a formação dos professores que se revela fragilizada, considerando que a graduação não consegue atender suas especificidades. O conjunto de saberes que habilita ao exercício da profissão precisa atender as demandas específicas de cada ano de escolarização. A formação de professores requer competências profissionais capazes de propiciar ambientes com aprendizagens significativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores no contexto brasileiro é tema de constantes reflexões que tratam principalmente sobre lacunas encontradas na formação inicial.

Esses conhecimentos que são fundamentais ao trabalho dos professores visam o atendimento às demandas educacionais e quando não são fornecidos na formação inicial devem ser obtidos em formações continuadas de forma a minimizar os impactos nas aprendizagens dos estudantes.

A formação contínua direciona a atuação do professor para caminhos nos quais as experiências que coadunam com a indiscutível necessidade de professores refletirem sobre seu cotidiano, sobre o atendimento às demandas que emergem no contexto escolar. E dessa forma, a via da formação continuada se constitui em um canal que dinamiza as práticas pedagógicas dos professores, sendo estas constituídas de significados pelos quais se estabelecem relações entre o que se aprende e o que se conhece.

A formação continuada se propõe a instrumentalizar o professor para esse desafio emergente, de forma que possa suprir a necessidade de fazer escolhas adequadas e tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo de construção do conhecimento, que possam amenizar os prejuízos na aprendizagem dos estudantes decorrentes da pandemia.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. (org) Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica. Brasília, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRITO, Antonia Edna; MELO, Raimunda Alves (org). Formação continuada de professores: desafios da alfabetização na idade certa. 1.ed.Curitiba:CRV, 2016.

CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos, EdUFSCar, 1996. p. 139-152.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade professor. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RAMOS, C. M. M. N. Formação continuada de professores: a dimensão do trabalho professor na educação infantil. In: MELO, J. C. (Org.). A formação continuada de professores da educação infantil: distintas abordagens. São Luís: UDUFMA, 2015.

SAVIANI. Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação. v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.